

ACOMPANHAMENTO DA COMPOSIÇÃO DO LEITE DE VACAS JERSEY DO RIO GRANDE DO SUL

BATISTA, LUCAS SCHAEFER¹; HAERTEL, SILVANA LÜDTKE CARRILHOS²;
SILVA, VERLISE ROQUE³; AZAMBUJA, ÁLCIO AZAMBUJA DE⁴; NASCENTE,
PATRÍCIA DA SILVA⁵; GONZALEZ, HELENICE LIMA⁶;

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas –
Ibatistasul@gmail.com

²Zootecnista Responsável Técnica pela Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul - silvana.carrilhos@hotmail.com

³Acadêmico do Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas – verliselrs@gmail.com

⁴Engenheiro Agrônomo Presidente do Conselho Técnico da Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul – alcioazambuja@yahoo.com.br

⁵Professor associado do Instituto de Biologia da UFPel - patsn@gmail.com

⁶Professor associado do curso de Medicina Veterinária - helenicegonzalez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As atividades produtivas na cadeia leiteira têm tido cada vez mais que se adaptar à crescente exigência do mercado consumidor, seja por qualidade, ou quantidade. A denominada “Zootecnia de Precisão”, têm se apresentado como uma possível ferramenta para o aprimoramento do processo produtivo, qualificando o trabalho do produtor e oferecendo ao animal exatamente aquilo que se fizer necessário, a fim de aprimorar a exploração do genótipo, reduzir custos gerenciais, sem portanto ir de encontro com o bem-estar animal (CEEVUFMG, 2015).

Sob essa ótica, a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS), entidade sem fins lucrativos, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) através de um projeto de extensão denominado “Acompanhamento da Composição do Leite de Vacas Jersey do Rio Grande do Sul”, pelo qual é possível obter indicadores produtivos quantitativos e qualitativos da leiteira, bem como sinalizar os melhores reprodutores para geração subsequente, sem deixar de apontar eventuais falhas genéticas, ou de manejo.

A entidade ACGJRS têm por objetivo promover o desenvolvimento da raça, insuflando-a através do marketing acerca de vantagens entre essa e seus pares, a difusão de exemplares entre produtores de leite. De mesma forma, o comércio entre sócios também é promovido, a fim de aprimorar geneticamente os rebanhos sulistas, traduzidos em aprimoramento produtivo.

O objetivo inicial do trabalho é proporcionar ao produtor, melhor conhecimento de seu rebanho, através do monitoramento mensal, individual e comparativo da produção e composição do leite. Secundariamente, ao concluir o ano, o produtor e sua equipe técnica terão em mãos o resultado comparativo das lactações para seleção de matrizes das gerações subsequentes. Bem como criar manuais e indicadores de produção mais adaptados às características produtivas regionais. E por fim contribuir na formação acadêmica e pessoal dos membros discentes envolvidos no projeto através da discussão dos dados e resultados, e visitas técnicas às propriedades rurais com fins de orientação quanto à execução do controle leiteiro, e verificação de situações particulares de cada produtor, que venham interferir nos resultados do Controle Leiteiro.

2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho do SCL consiste no acompanhamento mensal, ou bimensal da quantidade e composição química do leite produzido por cada indivíduo do rebanho de nove produtores distribuídos ao redor do estado. Após recebidas as informações produtivas (quantia de leite produzida pelo animal, quadro reprodutivo que o mesmo se encontra, eventuais acidentes que o impedissem de seguir em produção, etc.), oriundas do próprio produtor, juntamente com o laudo de resultados laboratoriais, as mesmas são revisadas e comparadas à IN76/2018 do MAPA (Brasil,2018) e ao RIISPOA/2017 (Brasil,2017) lançadas e salvas no programa "PROCOL" (Programa de Controle Leiteiro) e arquivos da ACGJRS.

Ao completar sua lactação, se estiverem atendidos os respectivos pré-requisitos, estabelecidos pela tabela para o "Livro de Mérito", o animal recebe o certificado de lactação e será inscrito no mesmo. Ao final de cada lactação também é gerado um certificado que poderá ser impresso, onde apontam-se todos os resultados produtivos quantitativos e qualitativos.

O conhecimento das proporções da composição bioquímica do leite cru é dado pelo ensaio laboratorial pelo método de Infravermelho, e a Contagem de Células Somáticas pelo método de Citrometria de Fluxo. Fazem parte da análise bioquímica as porcentagens de gordura, proteína, lactose e sólidos totais. A quantificação da produção pode ser aferida por meio de balança dinamométrica, ou sistema automatizado.

A equipe de trabalho é composta por equipe multidisciplinar de agrônomo (diretor do conselho técnico da ACGJRS), zootecnista (responsável técnica da ACGJRS, ex-bolsista do projeto), médicos veterinários (professores da UFPel, colaboradores do projeto) e acadêmicos dos cursos de medicina veterinária e zootecnia da UFPel (um bolsista e um estagiário).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Acompanhamento da Composição do Leite de Vacas Jersey do Rio Grande do Sul” vem sendo executado desde o ano de 2010, e por mim acompanhado desde 2016, mas o Serviço de Controle Leiteiro Oficial contém dados de períodos anteriores. O projeto já acompanhou um total de 25 propriedades, durante o ano de 2018 foram acompanhados mensalmente dez produtores, sendo que três produtores deixaram de encaminhar seus controles no ano de 2019, e dois novos produtores iniciaram o encaminhamento, totalizando nove produtores em julho de 2019.

Não obstante apesar do número de produtores acompanhados mensalmente, ter diminuído, o número de controles recebidos e aprovados para lançamento no sistema de Controle Leiteiro (PROCOL) da ACGJRS aumentou de 34 controles, no primeiro semestre de 2018, para 37 controles no primeiro semestre de 2019, conforme mostra a figura 1.

MÊS/ANO	2017	2018	2019
JANEIRO	6	7	6
FEVEREIRO	7	5	6
MARÇO	7	3	7
ABRIL	6	7	7
MAIO	8	5	5
JUNHO	7	7	6
JULHO	5	6	.
AGOSTO	9	7	.
SETEMBRO	8	3	.
OUTUBRO	6	7	.

NOVEMBRO	7	5	.
DEZEMBRO	8	7	.

Figura 1: Número de controles leiteiros recebidos e aprovados para lançamento de registros no Programa de Controle Leiteiro (PROCOL) no Serviço de Controle Leiteiro Oficial (SCL) da Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS).

Desde minha participação junto ao projeto, acompanharam-se, controlaram-se desde o parto até a secagem, e foram emitidos certificados de lactação para 272 animais, entre os diversos rebanhos, sendo que 46 foram emitidos no primeiro semestre de 2019. Entretanto, existem muitos animais que são acompanhados, mas não conseguem completar a lactação. As lactações de animais com paríções anteriores à 2017 não foram contabilizados. Segundo diretrizes do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), e manuais da ACGJRS, o tempo mínimo de lactação é de 90 dias (três meses), e máximo de 365 dias (um ano).

Os produtores que participam são sócios, e têm a opção de não retirar os certificados de produção dos animais. Isso leva a ocorrer que apenas produtores participantes de exposições agropecuárias mantenham-se atualizados junto ao SCL, deixando os demais dados apenas salvos no PROCOL. Esses dados, porém, não são perdidos, ao contrário possibilitam levantamentos maiores entre diferentes rebanhos, que podem apontar informações importantes, úteis à todos os produtores, não apenas aos que realizam o Controle Leiteiro como por exemplo, quando foi analisada a influência das estações do ano sobre a qualidade do leite proveniente da raça Jersey no Rio Grande do Sul (BATISTA, L. S. *et al*, 2019.). Estes levantamentos de dados regionais também são de suma importância para pecuária leiteira gaúcha, uma vez que existem escassos resultados de análises levando em conta as particularidades bioclimáticas, socioeconômicas e culturais do estado, que possam servir de balizadores para os produtores e suas respectivas equipes técnicas.

Durante o primeiro semestre de 2019, tendo em vista as recentes mudanças nas legislações balizadoras da produção leiteira, as realidades de gestão das propriedades acompanhadas, e os dados já apurados, deu-se inicio à reedição do “Manual do Controle Leiteiro” e “Regulamento do Controle Leiteiro da Raça Jersey”. O manual encontra-se em fase final de edição, e trata-se de um material informativo distribuído não apenas aos sócios, mas sim à todos os produtores de gado Jersey do Rio Grande do Sul. O regulamento, encontra-se em fase de estudo, tendo em vista a necessidade de escrevê-lo e aprova-lo junto à Associação Brasileira de Criadores de Gado Jersey do Brasil (ACGJB), e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Tendo em vista a tímida adesão à prova zootécnica, a equipe de trabalho buscou preparar materiais de divulgação. Foram confeccionados banners para exposições agropecuárias, expostos na Fenasoja 2019 (Santa Rosa/RS), Expoagro 2019 (Rio Pardo/RS), e Expointer (Esteio/RS). Também foram publicados textos informativos junto ao website da ACGJRS.

4. CONCLUSÕES

Enfim conclui-se que o SCL é uma incomensurável oportunidade para o produtor e sua equipe técnica, pois conferem-lhe a oportunidade de concluir quais ações efetivadas tiveram sucesso. É possível, portanto aperfeiçoar o planejamento da propriedade rural e a melhor disposição dos recursos.

Todavia, a falta de balizadores impede o técnico de campo de poder comparar o produtor sob sua responsabilidade com aquilo que seria esperado, ou seja, sem poder realizar um levantamento da real situação dos animais. Para tentar contornar o problema, muitas vezes são utilizados parâmetros Norte Americanos e Europeus, locais com características geográficas e manejos diferentes.

Diante dos desafios encontrados de poucos produtores participantes, a equipe de trabalho, juntamente com a ACGJRS, e acadêmicos de outros projetos de áreas afins, buscam aumentar a participação em feiras regionais. Também cogita-se, elaboração de um ranking público que valorize os animais de produtores que dedicam parte de seus afazeres cotidianos na colaboração com o projeto, destacando os potenciais encontrados nos levantamentos.

Por fim, os discentes envolvidos no projeto de extensão puderam concluir que nenhum produtor é igual à outro, portanto o uso de mesmos protocolos para todos os animais pode se tornar oneroso, e por que não, desnecessário. Infelizmente, devido a falta de recursos, a implementação de programas precisos fica comprometida.

A utilização da “Zootecnia de Precisão” pode uma alternativa para redução de custos, melhoramento do genótipo do rebanho e de seus respectivos desempenhos. Para coloca-la em práticas o produtor já dispõe de opções, como por exemplo, o SCL.

Ao longo do ínterim verificou-se baixa adesão ao SCL. Supõe-se que seja a falta de respostas produtivas passíveis de efetivação (clareza dos relatórios e auxílio na interpretação dos mesmos) uma das causas. Deve-se portanto procurar cativar o homem do campo, conscientiza-lo dos novos tempos, e colocar-se a disposição para prestar os referidos auxílios, encaminhando-lhe mensalmente os resultados controlados, e ao final do ano traduzir em números o resultado final do trabalho como base para o novo ciclo. Paralelamente buscar traçar indicadores que balizem de forma mais precisa a produção região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, L. S. et al, Influência da Sazonalidade sobre a Qualidade do Leite do Gado Jersey Zootecnicamente Controlado no Rio Grande do Sul, Higiene Alimentar, Maceió, n° 288/289, v.33, p.1100-1104,2019;

BRASIL, Instrução Normativa nº 76, de 30 de novembro de 2018. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2011.

BRASIL, Instrução Normativa nº 43, de 21 de novembro de 2016. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2016.

BRASIL, Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 9.013, de 29/03/17. Diário Oficial da União, Brasília, 30 mar. 2017. Seção I, p. 3-27.

CENTRO DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG, Zootecnia de Precisão em Bovinocultura de Leite. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, Nº 79 - Dezembro de 2015. Editora: UFMG, Belo Horizonte, MG. 145p.